



UNICAMP

p26.43

EVENTO: Nossa Música / Música Nossa
Centro Cultural Banco do Brasil

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 05 de julho de 1994

PÁGINA: 7

SEÇÃO: CADERNO B



Música livre das correntes

Ciclo de concertos mostra que divisão entre nacionalistas e 'vanguardistas' foi superada

HUGO SUKMAN

O muro de Berlim da música erudita brasileira separava, até os anos 70, os nacionalistas herdeiros de Camargo Guarnieri dos vanguardistas seguidores de Kollreuter, que se dividiam em atonais, dodecafônicos e minimalistas, entre outras correntes. Paralelamente à queda de muros congêneres, esta separação não tardou a acabar. Isto pode ser comprovado, a partir de hoje, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), com o início do ciclo *Nossa música, música nossa* que, em quatro concertos, pretende passar em revista compositores brasileiros do passado e do presente, mostrando algumas dessas tendências, bem como sua superação com a produção contemporânea.

O ciclo, dirigido pelo compositor e crítico de música do JORNAL DO BRASIL Ronaldo Miranda, começa com um concerto do Trio Brasileiro — um dos mais antigos conjuntos de câmara em atividade no país —, que tocará o *Trio* de Francisco Braga (o wagneriano compositor do *Hino à bandeira*) e o *Trio marítimo*, do contemporâneo Almeida Braga. Como já é tradição, o ciclo ocupa o Teatro II do CCBB todas as terças-feiras do mês de julho, em concertos às 12h30 e 18h30 (veja a programação completa ao lado).

É a partir do segundo concerto, na próxima terça, onde essa nova tendência sem barreiras dos compositores contemporâneos brasileiros vai ficar mais aparente. O Grupo Música Nova, formado por alunos e professores da Esco-

la de Música da UFRJ vai se encarregar de mostrar novíssimos compositores.

"Hoje, cada compositor tem a opção de fazer a sua síntese pessoal. Há de fato um caminho para a identidade própria de cada compositor", afirma Marisa Rezende, diretora artística do Música Nova e compositora de *Volante*, que será executada no concerto. "A minha obra mesmo já mexe no limite dessas influências da música brasileira. Ela tem uma estrutura aparentemente consonante mas que, pela velocidade do andamento, pode dar um efeito dissonante", explica a compositora para demonstrar como os atuais autores utilizam elementos das duas grandes influências da música brasileira.

Um exemplo ainda mais eloquente desta tendência é o de João Guilherme Ripper, jovem compositor que terá sua *Romaria* executada pelo Quinteto Villa-Lobos no dia 19. "Hoje há um resgate do passado, mas com referências ecléticas. Não há mais patrulhamento estético como no final dos anos 60, quando tinha-se que ser de vanguarda ou nacionalista. Em *Romaria*, por exemplo, baseada no poema de Carlos Drummond de Andrade, uso elementos da música nordestina assim como os nacionalistas nas partes em que o poema descreve o cotidiano nordestino, enquanto nas partes metafísicas do texto eu uso elementos atonais típicos da vanguarda. Hoje nós temos liberdade para experimentar do ponto de vista pessoal todas as influências possíveis", explica Ripper.



Marco Antonio Rezende

Divulgação



O compositor João Ripper (E) terá obras tocadas pelo Quinteto Villa-Lobos

PROGRAMAÇÃO

□ **Hoje:** Trio Brasileiro tocando *Trio*, de Francisco Braga, e *Trio marítimo*, de Almeida Prado.

□ **12 de julho:** Grupo Música Nova tocando *Assobio a jato*, de Villa-Lobos, *Fole*, de Marcos Ferrer, *Volante*, de Marisa Rezende, *Caminhos*, de Alexandre Schubert, entre outros.

□ **19 de julho:** Quinteto Villa-Lobos tocando *Suíte para quinteto de sopros*, de Radamés Gnattali, *Romaria*, de João Guilherme Ripper, *Instantâneos folclóricos*, de Raphael Batista, entre outros.

□ **26 de julho:** Coro Canto em Canto interpretando *Sabiá, coração de uma viola*, de Aylton Escobar, *Série Xavante*, de Cesar Guerra-Peixe, *Belo belo*, de Ronaldo Miranda, *Pingos d'água*, de Henrique de Curitiba, entre outros.